

# INCLUSÃO DIGITAL NAS CIDADES: UM OLHAR SOBRE OS IDOSOS

## DIGITAL INCLUSION IN CITIES: A LOOK AT THE ELDERLY

Aline Inêz Tilvitz <sup>1\*</sup>, Sílvia Virginia Coutinho Areosa <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, [aline\\_tilvitz@hotmail.com](mailto:aline_tilvitz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Pós Doutora em Serviço Social, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, [sareosa@unisc.br](mailto:sareosa@unisc.br)

### Resumo

Cidades sempre serão espaços ricos para pesquisas, nelas podemos encontrar uma heterogeneidade de pessoas e possibilidades para serem exploradas. O objetivo do estudo foi investigar a inclusão digital dos idosos no espaço urbano a partir do uso de *Smartphones* ou celulares, para compreender como estes se inserem, se comunicam, aprendem e se desenvolvem. Optou-se por este público, levando em consideração que o envelhecimento populacional é um fenômeno que ocorre em escala global e vem gradativamente aumentando devido aos avanços tecnológicos em todos os âmbitos. Esta é uma pesquisa de método quantitativo realizada na cidade de Santa Cruz do Sul, interior do estado Rio Grande do Sul, com 100 participantes, todos com mais de sessenta anos. Primeiramente, apresenta-se alguns conceitos importantes sobre cidades, envelhecimento humano e tecnologias. Na segunda parte, a discussão é construída através da análise dos questionários aplicados em grupos de convivência do município.

Palavras-chave: Cidades. Inclusão digital. Idosos.

### Abstract

*Cities will always be rich spaces for research, in them we can find a heterogeneity of people and possibilities to be explored. The objective of the study was to investigate the digital inclusion of the elderly in the urban space using Smartphones or cell phones, to understand how they enter, communicate, learn and develop. This audience was chosen, taking into account that population aging is a phenomenon that occurs on a global scale and is gradually increasing due to technological advances in all areas. This is a quantitative method research carried out in the city of Santa Cruz do Sul, in the interior of the state Rio Grande do Sul, with 100 participants, all over sixty years old. First, some important concepts about cities, human aging and technologies are presented. In the second part, the discussion is built through the analysis of questionnaires applied in community groups in the municipality.*

Keywords: Cities. Digital inclusion. Elderly.

©UNIS-MG. All rights reserved.

## 1 INTRODUÇÃO

Se pensarmos sobre a importância e a facilidade que as tecnologias possuem e proporcionam na vida das pessoas, começaremos a compreender qual o sentido deste estudo. Aliado a esse fator, temos outras duas temáticas consideráveis para incluir a esta pesquisa. A primeira delas é o envelhecimento da população em escala global, ou seja, pessoas vivendo por mais tempo devido aos avanços multifatoriais da humanidade. O segundo é o recorte espacial escolhido, as cidades, por serem espaços que comportam um número considerável de pessoas.

Iniciaremos contextualizando justamente este último elemento acima citado, as cidades. Estas, segundo Lencioni (2008) podem ser pequenas ou grandes, com características distintas, fato que lhes faz geralmente virem acompanhadas por algum adjetivo, por exemplo, cidade da fronteira, cidade industrial etc. Não existe uma definição universal, justamente por terem características próprias e específicas. Cidades, um aglomerado de pessoas tão próximas umas das outras e ao mesmo tempo tão distantes, quando se trata de relações. A ocupação dos espaços, os muros visíveis e invisíveis que criam barreiras entre os indivíduos.

É importante compreender que dentro de uma mesma cidade existem diferentes espaços e não é possível fazer um comparativo entre uma cidade ou estado do Brasil, com uma cidade ou estado Europeu, por exemplo. Essa diferença é algo que vem de um contexto histórico em que alguns desses países chamados desenvolvidos, podem ter extraído no passado grande parte das riquezas daqueles que hoje são chamados países de terceiro mundo. Porém, não se pode reduzir um espaço a unicamente econômico, o espaço social também é algo de importante relevância, assim como a dimensão espacial (SOUZA, 2015).

A cidade como um espaço social de características peculiares, abre possibilidade para incluir a temática do envelhecimento humano que também é objeto desta pesquisa. No Brasil, a Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, conhecida como Estatuto do Idoso foi criada para garantir os direitos às pessoas com 60 anos de idade ou mais, incluindo também o uso das tecnologias. O acesso a produtos e serviços que atentem as condições de vida desses indivíduos, são essenciais para inclusão digital (BRASIL, 2003).

O envelhecimento é permeado por limitações e potencialidades dos sujeitos. Devido as perdas evolutivas, sua programação genética, eventos biológicos, psicológicos e sociais, o ser humano acaba se tornando mais vulnerável. Porém, este processo não pode ser visto como um sinônimo de doença, mas de adaptação em um universo de possibilidades e autorregulação (NERI, 1999). Segundo a Organização das Nações Unidas no Brasil (ONUBR, 2018) o envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma muito rápida. Se compararmos com outros países como por exemplo a França, esta demorou cerca de 116 anos para dobrar sua população acima de 65 anos, de 7% para 14%. Estima-se que esse mesmo percentual irá ocorrer em nosso país, no período de apenas 21 anos.

A partir das considerações sobre os processos de adaptação, verificamos a importância de incluir as tecnologias a esta pesquisa. Esses recursos são potencializadores para os idosos e possibilitam aos mesmos aprendizados, informações, comunicação e também uma forma de se desafiar e evoluir (SCHWANKE, 2008). Quando abordamos a temática da inclusão digital, abrimos espaço para um leque amplo, visto que as tecnologias fazem parte do mundo contemporâneo, por esse motivo optamos por fazer um recorte a esta temática e selecionar o *smartphone* ou celular como objetos principais. Vale mencionar que estes não são sinônimos e possuem consideráveis diferenças. O primeiro incorpora ao segundo diversas funções e utilidades.

A diferença mais relevante do *smartphone*, é que este possui um sistema operacional e possibilita a instalação de diversos aplicativos que permitem os usuários a acessarem jogos, leitor de documentos, bancos, redes sociais, entre outros de seu interesse. Também disponibilizam de câmeras de alta qualidade e conexão com maior abrangência. Em contrapartida, os celulares são aparelhos que executam tarefas mais simples, destinadas basicamente a realizar ligações e receber mensagens, porém esta é uma ótima opção para quem deseja ter apenas funções básicas (SAMSUNG ELETRÔNICA DA AMAZÔNIA LTDA, 2021).

Com a disseminação das tecnologias digitais e a popularização da internet, as pessoas foram cada vez mais incorporando a identidade social de pertencimento ao mundo atual. A sociedade por consequência passou a ser reconhecida como globalizada, sendo as tecnologias da informação e comunicação vistas como referência para a cidadania (MARSHALL, 1967).

Esta pesquisa buscou compreender o uso do *smartphone* ou celular pelos idosos e a forma como as cidades podem contribuir para inclusão digital dos mesmos. Serão apresentados dados que contribuem para pesquisas que já vem sendo realizadas, fortalecer a importância de considerar a população idosa como pessoas que fazem parte do universo das tecnologias e tem direito ao acesso.

## **2 CIDADES: SOBRE O QUE ESTAMOS FALANDO**

As cidades são espaços muito amplos, cada uma com suas características próprias, histórico social e cultural. O conceito de cidade é marcado por uma identidade territorial que por sua vez, é um elemento diferenciador de um determinado agrupamento populacional. Caracteriza-se como patrimônio identitário, ou seja, o saber-fazer, as edificações, os monumentos, os museus, os dialetos, as crenças, os arquivos históricos, as relações sociais das famílias, as empresas, as organizações políticas, entre outras (SAQUET, 2014).

Historicamente, as cidades surgiram a partir da necessidade de existirem relações de mercado que possibilitassem as pessoas de comercializar seus produtos e serviços. Porém, esta não era uma realidade que estava ao alcance de todos, o que acabou gerando déficits sociais e desigualdades notáveis no passado e também no presente (TORRES; COELHO, 2020).

A importância das cidades está relacionada a dois períodos históricos, o primeiro marcado com as transformações no sistema feudal europeu no final da idade média, que deu origem ao chamado capitalismo. O segundo ocorreu com a chamada Revolução Industrial no final do século XVIII, marcado pelo modo de produção capitalista em formação (OLIVEN, 2010).

Estes espaços foram se constituindo e tornando-se um lugar de todos. Milton Santos (1977) faz uma discussão pertinente sobre o papel do espaço em relação à sociedade. O autor fala que a Geografia está mais interessada pela forma das coisas e não por sua formação. A partir daí se trabalha com a categoria de Formação Econômica e Social (Evolução particular das sociedades).

Não podemos considerar as cidades como algo pronto, estático ou fechado. Max Weber faz algumas considerações muito importantes sobre estes espaços que em sua perspectiva se configura como uma comunidade autônoma em todos os aspectos. Ele também considera a importância do capitalismo para o crescimento das cidades (WEBER, 1967).

Vale salientar que certos espaços um dia considerados rurais, agora são tidos como urbanos. Esse processo também é um fator que dificulta a delimitação de espaços, onde um termina e outro começa, não é possível saber com exatidão, por estar em um contínuo processo de transformação. As cidades são um espaço promotor de encontros e maior comunicação, tem o

papel de suprir algumas demandas. As pessoas que habitam o meio rural, por exemplo, se deslocam para as cidades para trabalhar, estudar e fazer outras atividades (SPOSITO, 2006).

Como podemos perceber, as cidades são espaços de construção coletiva e com características próprias. Por esse motivo, precisamos ampliar o campo de estudos e falar sobre um tópico muito importante e que facilitará a compreensão da heterogeneidade das cidades, a questão territorial. Esta caracteriza-se muito fortemente como resultado de uma ação social, sobre a apropriação de um espaço físico e também simbólico. Este sendo um processo de construção social, incorpora jogos de poder entre os atores que nele estão inseridos e relações de conflito ou cooperação, formas de pensar e agir das pessoas que habitam este espaço ou que possuam algum interesse nele (RAFFESTIN, 1993).

Torna-se fundamental compreender de que maneiras as tecnologias chegam até o público com mais de sessenta anos nas cidades, para que sejam criadas alternativas de inclusão eficazes e que façam sentido aos seus usuários.

### **2.1 Características do território estudado**

Para melhor trabalharmos com as questões ligadas ao envelhecimento populacional, precisamos compreender algumas características do território que foi escolhido como objeto de estudo para esta pesquisa. Também serão explanados alguns dados demográficos que contribuem para compreendermos o município estudado.

O estado do Rio Grande do Sul possui 281.707,151km<sup>2</sup> de área territorial, com população estimada de 11.466.630 pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2021). Deste total, 9.100.291 residem em áreas urbanas. A População idosa do Rio Grande do Sul, segundo o CENSO (2010) é de 1.575.943, sendo 743.816 do sexo masculino e 832.127 do sexo feminino, distribuídos nas áreas urbanas e rurais.

A Nota Técnica n.º 3, de 25 de abril de 2019, do Departamento de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul, traça um panorama demográfico do estado. No ano de 2019, a porcentagem de idosos no estado era de 12,7%, porém a projeção para o ano de 2060, é que este número cresça para 29%. Este número está relacionado com a baixa taxa de natalidade, aumento da expectativa de vida, entre outros fatores. A expectativa de vida no estado também é maior do que a média nacional (RIO GRANDE DO SUL, 2019).

Santa Cruz do Sul, município escolhido para coleta de dados da presente pesquisa, fica a 155 km da capital do estado, Porto Alegre. Foi fundado em 1849 pelos primeiros imigrantes alemães, atualmente está entre as dez maiores cidades do estado. Possui população estimada de 132.271 pessoas em 2021. Contudo, este estudo levará em consideração os dados do último censo oficial que ocorreu no ano de 2010, em que a população total era de 118.374 indivíduos. Deste total, a população idosa com faixa etária de 60 aos 99 anos é de 15.559, dividida em 6.246 homens e 9.305 mulheres, nas áreas rurais e urbanas, conforme dados do Censo do IBGE (2010).

Ao contrário do que se imagina comumente, o processo de envelhecimento populacional resulta do declínio da fecundidade e não do declínio da mortalidade. Uma população torna-se mais idosa à medida que aumenta a proporção de indivíduos idosos e diminui a proporção de indivíduos mais jovens, ou seja, para que uma determinada população envelheça, é necessário haver também uma menor taxa de fecundidade (NASRI, 2008).

O envelhecimento ativo dessas pessoas colabora para aumentar a expectativa de vida saudável e a qualidade dela em todos os aspectos. Nestas considerações deve-se incluir os indivíduos que são frágeis, fisicamente incapacitados e que requerem cuidados especializados

(OPAS, 2005). Os recursos tecnológicos podem ser um potencial em desenvolvimento para ajudar no processo de reinserção dessas pessoas à sociedade, a inclusão digital abre possibilidades para que isso aconteça. Portanto, encontramos aí, a importância de se discutir o papel do idoso no meio urbano. As maneiras que estes indivíduos podem ocupar seu território, as relações estabelecidas com outras pessoas e também com as tecnologias.

### 3 MÉTODO

O presente estudo versa sobre uma pesquisa quantitativa com cem idosos do município de Santa Cruz do Sul/RS. A coleta de dados foi realizada em cinco grupos de convivência da cidade, envolvendo pessoas de diversos bairros, o que possibilitou uma heterogeneidade de participantes considerável. Sendo esta uma pesquisa que envolveu seres humanos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da universidade em que os pesquisadores estão vinculados, parecer nº 3.211.665.

Para a coleta de dados da pesquisa nos grupos, foi utilizado um questionário autoaplicável contendo oito perguntas específicas sobre o uso do *smartphone* ou celular, estes foram entregues aos participantes de forma presencial nos dias em que se reuniram em grupos de convivência da sua comunidade. Neste instrumento, também levantamos dados sociodemográficos como sexo, idade, nível de escolaridade além de, se possuía aparelho de celular e há quanto tempo fazia uso do mesmo. Investigamos também o uso dos aplicativos, como as redes sociais e as possíveis dificuldades que os mesmos possuíam para utilizá-las.

Após a aplicação de cem questionários, foi preciso analisá-los através de um programa capaz de oferecer análise descritiva, aplicação de provas estatísticas e teste Qui-quadrado. Optamos pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 25. Após serem organizados e tabulados os dados, os resultados obtidos nas análises estatísticas foram organizados para apresentação em tabelas que serão discutidas a seguir.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos esta etapa de apresentação dos resultados com a análise das faixas etárias desses participantes, considerando que os participantes da pesquisa foram constituídos por cem idosos com 60 anos ou mais (Tabela 1).

**Tabela 1** – Faixa etária da população pesquisada

Idade	Variáveis	Percentual
60 a 69 anos	46	46%
70 a 79 anos	35	35%
80 a 89 anos	15	15%
90 a 100 anos	1	1%

Fonte: TILVITZ, AREOSA, 2019

Avaliando os dados da primeira tabela, fica perceptível que quase a metade dos pesquisados tem menos de 70 anos de idade. Ou seja, pessoas que possivelmente estão saindo do mercado de trabalho e procuram outras formas de ocupar-se. Os espaços urbanos geralmente estão intimamente conectados em função do trabalho e capital em que o aposentado pode passar de ator para expectador. Por esse motivo precisa reorganizar seu espaço e buscar novas possibilidades. O direito à cidade segundo Lefèbvre (1991) deve ser considerado como direito à vida urbana, transformada e renovada.

Aposentadoria também é sinônimo de mudanças que podem ser representadas pela perda de um lugar ou espaço, ao mesmo tempo pelo ganho de um tempo livre, que a maioria das pessoas não sabe como ocupá-lo (COSTA; SOARES, 2019). A partir desta reflexão podemos pensar sobre a ocupação destes espaços sociais e a importância de pessoas cada vez mais inseridas ao mundo das tecnologias.

Outro fator que chamou a atenção neste resultado é a participação de idosos longevos nestes grupos, àqueles com 80 anos ou mais. Devido a transição demográfica, está cada vez mais comum encontrar esse público inserido ativamente na sociedade. Quanto maior for a capacidade funcional desse idoso, esta implicará diretamente em sua liberdade de autonomia e em realizar atividades que lhe propiciem momentos prazerosos (NERI, 2005).

Do total de entrevistados, a grande maioria eram mulheres, 90%. Quando desagregada pelos subgrupos de idade, a diferença entre essas proporções aumenta, principalmente entre os mais idosos. A proporção do contingente feminino é mais expressiva quanto mais idoso for o segmento, fato este explicado pela mortalidade diferencial por sexo. (CAMARANO, 2004).

O próximo dado (Tabela 2) representa o número de pessoas que possuem *smartphone* ou celular, ressaltando novamente que existem diferenças significativas entre ambos.

Tabela 2 – Nº de pessoas que possuem celular ou Smartphone

Respostas	Frequência	Percentual
Sim	88	88%
Não	12	12%

Fonte: TILVITZ, AREOSA, 2019

A tabela mostra que a grande maioria dos idosos possuem seu próprio aparelho, seja ele celular ou *smartphone*. A inserção e participação dos idosos ao universo digital se torna cada dia mais comum, embora isso não significa que eles não possuam dificuldades em utilizá-las. A pesquisa aponta que 64% reconheceram ter algum tipo de limitação para manusear. Os idosos não pertencem ao chamado mundo dos nativos digitais, eles incorporaram as tecnologias ao longo de suas vidas, não nasceram em meio a elas (FRANCO, 2013).

Contudo, as tecnologias fazem parte do meio social contemporâneo, não se pode negar. As ferramentas digitais enriquecem a comunicação e o acesso à informação, permitem que as pessoas interajam com outras e se incluam digitalmente. A partir desta perspectiva, é possível pensar em ganhos socioculturais e também em empoderamento das pessoas (MEDEIROS, 2012).

Quando se reconhece a importância das tecnologias como dispositivo de inclusão social, voltamos para a questão dos idosos. Envelhecer com qualidade de vida depende muitas vezes do meio cultural e social que estes indivíduos estão inseridos, com a rede de apoio que possuem. O envelhecer e a forma como as pessoas chegam nessa etapa da vida depende muito da visão que cada um tem sobre esse processo, como também as expectativas depositadas nele. Esta é uma experiência heterogênea, pessoal, com intensidades diferentes para cada indivíduo (NERI, 2001).

Levando em consideração que estamos falando de pessoas idosas que vivem no meio urbano, não podemos deixar de levar em consideração um conceito muito importante e que tem o objetivo de facilitar em muitos aspectos a vida das pessoas, esse conceito é o de cidades inteligentes. Na literatura, estas incluem o uso das tecnologias para melhorar a comunicação de empresas, de grupos e também individualmente, pensando em soluções inteligentes capazes de melhorar o acesso a determinados serviços, entre eles o transporte, saúde, cultura e sociedade (NAVARRO; RUIZ; PENA, 2017).

A respeito dos aplicativos, o WhatsApp, seguido pelo Facebook foram os mais mencionados pelos pesquisados, quando questionados sobre quais recursos eram mais utilizados. Ambos possibilitam a troca de mensagens com outras pessoas, assim como fotos, vídeos e outros arquivos que tornam a comunicação mais acessível. As redes sociais são formas de criar e manter vínculos, proporcionando aos mesmos a sensação de proximidade e conforto (DELLARMELIN; FROEMMING 2015).

As Redes Sociais também são percebidas pelas pessoas idosas como local de aprendizagem, suprir as necessidades de informação e também como espaço de conhecimento. Existem vários benefícios para este público, mas também existem riscos. As notícias falsas também circulam desenfreadamente através dos meios digitais. Por esse motivo é preciso ter muita cautela para não cair em golpes ou até mesmo colaborar na disseminação de informações sem procedência (MEIRELES; FORTES, 2016).

Em determinados momentos a população com mais idade pode se sentir excluída por não conseguir acompanhar tais evoluções, comparado a outras faixas etárias. Em paralelo a este sentimento também há muita rapidez com que essas tecnologias avançam no mercado, dificultando ainda mais o acesso. Os recursos tecnológicos não dão conta de atender todas as necessidades que esse público necessita, e quem desejar aprender, geralmente recorre a algum membro familiar. Quando não atendido, buscar conhecimento fora, são os casos dos cursos e oficinas promovidas com o intuito de ensinar e aproximar essas pessoas das tecnologias (LINDOSO et al, 2011).

As autoras Freitas e Py (2016) tratam sobre a importância de supervisionar e instruir esse público para evitar possíveis transtornos. As pessoas idosas podem estar mais vulneráveis a possíveis riscos, por esse motivo seria válido oferecer cursos sobre as tecnologias de informação e comunicação para essa faixa etária. Essas considerações condizem com os resultados da pesquisa, visto que 30,7% do público pesquisado afirmou já ter participado de oficinas e cursos de capacitação para aprender a operar o seu *smartphone* ou celular de forma mais segura.

O acesso as TICs não é para todos, infelizmente nosso estudo apontou que dentre os que possuem aparelho celular, 64% apresentam dificuldades para utilizar os recursos que a tecnologia oferece e 12% nem sequer possuem o aparelho. Existem muitas questões sociais, culturais e econômicas envolvidas que não nos permitem dizer que esse é um processo democrático. Dessa forma, não se remete apenas ao indivíduo, pois deve ser levado em consideração o contexto social, cultural, sua situação financeira e muitos outros aspectos que irão influenciar a vida desses sujeitos.

## **CONCLUSÃO**

As cidades são fontes inesgotáveis para fazer pesquisas e ao mesmo tempo são espaços de inserção e transformação. A heterogeneidade de pessoas que vivem nestes espaços chama atenção, porém optamos por focar nesta faixa etária de mais idade, público que ganha cada vez mais espaço para estudos que possam investigar suas potencialidades e limitações nas mais variadas esferas da sociedade. Em paralelo a estas questões, estamos inseridos em um contexto cada vez mais tecnológico, e às vezes a sensação é que estamos dependentes das tecnologias, ou refém delas.

Esta pesquisa buscou compreender como os idosos, moradores da cidade de Santa Cruz do Sul se relacionam com as tecnologias, em especial com o uso do *smartphone* ou celular. Os resultados apontaram que a grande maioria deles possui o aparelho, mas sente em alguns

momentos a dificuldade de fazer uso do mesmo. A partir deste momento, podemos pensar que o meio urbano no qual estão inseridos dispõem de todas as ferramentas para capacitar estas pessoas, mas necessita de ações planejadas e eficazes para que de fato aconteça. Provavelmente esta é uma realidade que se estende às outras cidades.

Outra questão que chamou a atenção é o fato de a maioria dos pesquisados serem do sexo feminino. Esse processo nos faz pensar sobre a feminização da população idosa mundial, na qual é necessário uma atenção e aprofundamento dos estudos sobre as mulheres idosas que, em relação aos homens, são acometidas por transformações mais acentuadas no processo de envelhecer. Acreditamos ser fundamental estudos que discorram sobre o processo de envelhecimento, visto que essa temática faz parte de nosso dia a dia e de como podemos qualificar os anos vividos e tornar nossas cidades inteligentes com espaços comuns de desenvolvimento humano.

A respeito das cidades, são sistemas complexos, há necessidade de inovação e as pesquisas são fundamentais para que seja possível avançar e evoluir. Ou seja, mudar a forma de pensar e compreender o que já está posto, por este motivo foi incorporado ao estudo o conceito de cidades inteligentes.

## **REFERÊNCIAS**

AGÊNCIA BRASIL. **IBGE: 62,4% das empresas foram afetadas negativamente pela pandemia**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/ibge-624-das-empresas-foram-afetadas-negativamente-pela-pandemia>. Acesso em 18 jan. 2022.

BRASIL, Senado Federal. Estatuto do idoso. **Brasília (DF): Senado Federal**, 2003. Disponível em: [https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto\\_idoso\\_normas\\_correlatas.pdf](https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/estatuto_idoso_normas_correlatas.pdf). Acesso em: 20 dez. 2021.

CAMARANO, Ana Amélia. **Os novos idosos brasileiros: Muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004. Disponível em: [www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq\\_29\\_Livro\\_Completo.pdf](http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf). Acesso em: 04 fev. 2022.

CASTRO A. A. Revisão sistemática: análise e apresentação dos resultados. in: Castro AA. **Revisão sistemática com ou sem metanálise**. São Paulo: AAC; 2001. Disponível em URL: <http://www.metodologia.org>.

CENSO demográfico. **Banco de dados do IBGE**, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 FEV. 2022.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011.

COSTA, Aline Bogoni; SOARES, Dulce Helena Penna. **Aposentadoria, cotidiano e espaços urbanos: vivências na cidade de Florianópolis**. Editora Appris, 2019.

DA SILVA, Paulo Fernando Jurado; SPOSITO, Eliseu Savério. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, v. 34, n. 2, p. 203-217, 2009.

DELLARME LIN, Mateus Luan; FROEMMING, Lurdes Marlene Seide. Vovôs Conectados: Análise da utilização das redes sociais pelos idosos. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 15., 2015, Caxias. **Anais [...]**. Caxias: UCS, 2015. DOI: 10.18226/35353535.v4.2015.130. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvmostrappgga/paper/view/4195>. Acesso em: 16 mar. 2022.

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FURINI, Luciano Antônio. Os agentes urbanos: conceito e características principais. **Revista Geografia e Pesquisa**, Ourinhos, v. 8, n. 1, p. 15-24, 2014.

GUIMARÃES, Raul Borges; COSTA, Nuno Marques da; NOSSA, Paulo Nuno. Saúde urbana e território: dos desafios pré e durante a pandemia às respostas pós-pandemia. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e00002, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados/ Santa Cruz do Sul**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santa-cruz-do-sul.html>. Acesso em: 24 jan. 2022.

LEFÈBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo, 1991.

LENCIONI, Sandra. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008.

LINDÔSO, Zayanna Christine Lopes et al. Percepção subjetiva de memória e habilidade manual em idosos de uma oficina de inclusão digital. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 2, p. 303-317, 2011.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Tradução de Meton Porto Gadelha. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MEDEIROS, Ana Paula; RAJS, Soraya. As Cidades e a Pandemia: efeitos, desafios e transformações. **Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: Territórios existenciais na pandemia**, p. 6-9, 2020. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63947179/Livro\\_Dialogos\\_sobre\\_Acessibilidade\\_Inclusao\\_e\\_Distanciamento\\_Social\\_1ed20200717-17516-70dig9-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1647890932&Signature=OMJlmdt626nUWF3k~~S-079OP2zI95JSJoQ97f~NDSW0GQBvykSLG~-BUpFyBJY9qII0cxf0CGQhAii6H75w4MzjQo0fnxXKkBrr5paP4QD8Gd34QNAR7Z9Oz8-CT1ebbeMUzBumUHruvThyFZb4C3K3Oq-KH1IJcOR-vKLY3fEcHlv3u21rGylgMG~iUrpt3acTFGd3f3RGUQDVbo6t2EZI-DONf~Q4yNKvu3Yyii3S-IKIOpsinONRGTjkdzBbzD3WjyFITatLTGFzM7AfUw~Rx4U59FE0f5W0Leq3S5YnVuot5nKR1AGkfbsoiPF3ywazXIZ1TkotKGk7E-1Q\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=9](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/63947179/Livro_Dialogos_sobre_Acessibilidade_Inclusao_e_Distanciamento_Social_1ed20200717-17516-70dig9-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1647890932&Signature=OMJlmdt626nUWF3k~~S-079OP2zI95JSJoQ97f~NDSW0GQBvykSLG~-BUpFyBJY9qII0cxf0CGQhAii6H75w4MzjQo0fnxXKkBrr5paP4QD8Gd34QNAR7Z9Oz8-CT1ebbeMUzBumUHruvThyFZb4C3K3Oq-KH1IJcOR-vKLY3fEcHlv3u21rGylgMG~iUrpt3acTFGd3f3RGUQDVbo6t2EZI-DONf~Q4yNKvu3Yyii3S-IKIOpsinONRGTjkdzBbzD3WjyFITatLTGFzM7AfUw~Rx4U59FE0f5W0Leq3S5YnVuot5nKR1AGkfbsoiPF3ywazXIZ1TkotKGk7E-1Q__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=9). Acesso em: 12 mar. 2022.

MEDEIROS, Felipe de Luca et al. Inclusão Digital e Capacidade Funcional de Idosos Residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil (EpiFloripa 2009-2010). **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v. 15, n. 1, mar. 2012.

MEIRELES, Silmara Lúcia; FORTES, Renata Costa. Os benefícios da internet na vida de idosos do município de Luziânia-Goiás. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Goiás, v.5, n.2, p. 117-123, 2016.

NASRI, Fabio. O envelhecimento populacional no Brasil: Demografia e epidemiologia do envelhecimento. **Einstein**, v. 6, sup. 1, p. S4-S6, 2008.

NAVARRO, J. L. A.; RUIZ, V. R. L.; PENA, D. N. The effect of ICT use and capability on knowledge-based cities. **Cities**, v.60, p.272-80, parte A, 2017.

Neri Anita Liberalesso. **Palavras em gerontologia**. Campinas: Alínea; 2005.

NERI, Anita Liberalesso. Paradigmas contemporâneos sobre o Desenvolvimento Humano em Psicologia e em Sociologia. In: \_\_\_\_\_ (Ed.). **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2001. p. 11-35.

NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Educação Velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade. In: NERI, Anita Liberalesso; YASSUDA, Mônica Sanches (orgs). **Velhice Bem-Sucedida: aspectos afetivos e cognitivos**. São Paulo: Papirus, 1999, p. 51-70.

OLIVEN, Ruben George. **Urbanização e mudança social no Brasil**. Rio de Janeiro, Centro Edelstein, 2010, 140p.

ONUBR. Nações Unidas no Brasil. **Demografia econômica e envelhecimento populacional no Brasil é tema de seminário no DF**. Brasília: ONUBR, 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/demografia-economica-e-envelhecimento-populacional-no-brasil-e-tema-de-seminario-no-df/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 1ed. Brasília, 2005.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

REZENDE, A. A. de; MARCELINO, J. A. .; MIYAJI, M. . A REINVENÇÃO DAS VENDAS: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 6, p. 53–69, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3834095.

RIO GRANDE DO SUL. Cenário Demográfico: Rio Grande do Sul. **Nota Técnica n.o 3 25 de abril de 2019**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202003/03181234-nt-cenario-demografico.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2022.

ROTHAN, Hussin A.; BYRAREDDY, Siddappa N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **Journal of autoimmunity**, p. 102433, 2020.

SAMSUNG ELETRÔNICA DA AMAZÔNIA LTDA. **Qual é a diferença entre smartphone e celular?** Cajamar (São Paulo), 2021. Disponível em: <https://www.samsung.com/br/support/mobile-devices/what-is-the-difference-between-smartphone-and-mobile-phone/#:~:text=A%20principal%20diferen%C3%A7a%20entre%20um,j%C3%A1%20o%20celular%20comum%20n%C3%A3o>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SANTOS, Milton. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. **Boletim Paulista de geografia**, n. 54, p. 81\_100-81\_100, 1977.

SAQUET, Marcos Aurélio. Dinâmicas territoriais rurais e urbanas. In: CASTRO, C.; BERNAT, I.; SILVA, Q.; SODRÉ, R. (Org.). **Territórios, paisagens e suas dinâmicas**. São Luís (MA): Editora UEMA, 2014, p. 65-92.

SOUZA, M.L. Planejamento e gestão urbanos como ferramentas de promoção do desenvolvimento socioespacial, p.60-82. In: SOUZA, M.L. **Mudar a cidade**. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

SPOSITO, Maria E. B. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, Maria E. B. (Org.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2006, p.111-130.

STREY, Marlene Neves; AZAMBUJA, Mariana Porto Ruwer de; JAEGER, Fernanda Pires (Org.). **Violência doméstica e relações de gênero: a mulher sujeito de direitos. Violência, gênero e políticas públicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

TORRES, J. C.; COELHO, N. M. M. dos S. Reflexões sobre a cidade como um direito humano fundamental. **Anais do Congresso Brasileiro de Processo Coletivo e Cidadania**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 593–610, 2020. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/cbpcc/article/view/1662>. Acesso em: 17 mar. 2022.

WEBER, M. “Conceito e Categorias de Cidades”, in Velho, Otávio Guilherme (org). **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.